

Arquitetura Moderna Natalense, Identificando os ícones da produção local

Edja Trigueiro; Maria Heloísa Alves

Contato: edja_trigueiro@ct.ufrn.br

Morfologia, usos e percepção do ambiente;

INTRODUÇÃO

A perda da produção arquitetural pré-modernista e modernista em Natal levou à urgência de registrar marcos edilícios que representam ou representaram essa produção, aproveitando-se para isso, de estudos desenvolvidos por alunos de graduação e pós-graduação, como parte de atividades disciplinares ou como opção de pesquisa. O grupo de pesquisa MUa (Morfologia e Usos da Arquitetura), vem com seguidos projetos construindo uma base de dados visando reunir informações sobre a arquitetura potiguar e facilitar sua consulta e divulgação. Neste projeto de pesquisa a arquitetura moderna natalense é enfocada, visando-se identificar as principais referências (existentes ou desaparecidas) no contexto local e em relação a outras cidades do Nordeste, sobretudo Recife e João Pessoa, a primeira por ter tido forte papel como polo irradiador das novas tendências e a segunda por ter sofrido exemplarmente essa influência. Um panorama inicial do que pode ser considerado uma amostra representativa da produção modernista de Natal foi delineado por Alana Oliveira (2012), colaboradora da MUa, que elencou uma amostra composta pelos edifícios modernistas não residenciais mais referidos na literatura. Ainda que tais referências sejam escassas e redundantes o resultado foi o ponto de partida da presente pesquisa ao qual estamos acrescentando outras referências e fontes, ampliando a amostra com a inclusão de edifícios residenciais construídos até os anos 1970, e examinando o conjunto à luz da literatura sobre a produção da arquitetura moderna na Paraíba e Pernambuco.

OBJETIVOS

A pesquisa visa ampliar o conhecimento sobre a arquitetura moderna potiguar, através da identificação de edifícios que podem ser considerados ícones dessa produção; subsidiar estudos que tratam a arquitetura moderna como um bem cultural merecedor de preservação; e situar a produção local no contexto da produção da arquitetura moderna no Nordeste, tomando-se como referência estudos acerca da produção modernista da Paraíba e Pernambuco.

MÉTODO

Para a definição da amostra representativa da produção de arquitetura moderna de Natal está sendo revisada a bibliografia e compiladas informações iconográficas sobre essa produção (LIMA, 2002; MELO, 2004; FERRET, 2006; FERREIRA, EDUARDO, DANTAS e DANTAS, 2008; PEREIRA, 2008; GALVÃO, 2009; MIRANDA, 2010; SOBRAL, 2011), com enfoque especial para o conjunto de dados georreferenciados sobre a arquitetura dos bairros mais velhos de Natal. Uma vez estabelecido um sub-conjunto dos edifícios mais referidos e melhor documentados, será desenvolvida sua classificação, segundo critérios de valoração expressos nas fontes examinadas e em recomendações acerca da definição de bens culturais, tais como autenticidade e integridade. Para situar nossa amostra no contexto da região, a literatura sobre a produção dos anos 1950-70 nos estados da Paraíba e Pernambuco (i.e. TINEM, 2002; AMORIM 2007; ARAÚJO, 2010) está sendo revisada.

DESENVOLVIMENTO

No acervo de trabalhos disciplinares da MUa foram observados os edifícios mais citados, ou seja aqueles que atraíram prioritariamente o interesse de alunos e



Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo | PPGAU/UFRN

professores. Essa atividade atualiza e complementa uma primeira lista delineada por Oliveira (2012) que apresentou um conjunto de 25 edifícios não residenciais mais recorrentemente referidos em publicações sobre a arquitetura moderna potiguar. Foram, assim, identificados cerca de 40 exemplares (37 listados na tabela apresentada no fim deste texto), dos quais aproximadamente 30 são citados mais de uma vez na literatura publicada, e 9 se destacam nos trabalhos disciplinares. São eles: a Reitoria da UFRN, a Capela do Campus, o Centro Administrativo, a Faculdade de Odontologia, a ASSEN, a AABB, o Banco do Nordeste, a Residência na Hermes da Fonseca 533, e a residência na Rua Cel. Joaquim Manuel 108.

Citada em grande parte da bibliografia consultada é, por exemplo, a faculdade de Odontologia que reúne, com completude, (TRIGUEIRO et al, 2010:13/14) elementos formais associados à chamada Escola Carioca. O Edifício sede da comissão de Saneamento, hoje da CAERN, considerado o primeiro edifício moderno de Natal, também está entre os mais citados na bibliografia consultada (MELO, 2004; FERRET, 2006; PEREIRA et al, 2008; TRIGUEIRO et al, 2012):

“A obra foi inaugurada no ano de 1937, como parte do Plano Geral de Obras elaborado pelo escritório Saturnino de Brito, contratado pelo governador Rafael Fernandes, e é celebrada pela ruptura com o classicismo, tendo características funcionalistas que quebravam com estruturas que eram mantidas há anos pelos arquitetos e, conseqüentemente, com a tradição.” (FERRET, 2006, p. 36)

Curiosamente, o edifício é pouco citado nos trabalhos disciplinares, provavelmente pelo estado de descaracterização em que se encontra. Algumas residências se destacam dentre as referências consultadas, tais como a casa que hoje abriga uma loja de tapetes, situada na avenida Hermes da Fonseca, 744, e a casa da Rua Seridó, 454, considerada a primeira residência moderna de Natal:

“(...) pois, em 1938, na Rua Seridó, 454, surgia a primeira casa potiguar a apresentar as linhas modernizantes.” (MELO, 2004, p. 49)

Outras residências situadas na Hermes da Fonseca são exemplares significativos da produção residencial natalense dos anos 50 e 60. A casa número 744, marca a chegada da primeira geração de arquitetos locais, obra de Ubirajara Galvão, na década de 60. (TRIGUEIRO, et al, 2012 p.8).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conjunto de edifícios que por ora integram a amostra representativa da produção modernista natalense reforça assertivas estabelecidas sobre a produção modernista brasileira e nordestina. Assinalam, por exemplo, a universalidade da aceitação do paradigma modernista através de requisitos funcionais distintos, de localidades consolidadas e novas, do espectro social. Apontam também para a presença de certas especificidades locais, sobretudo na arquitetura residencial, como determinados revestimentos, detalhes construtivos, modelos de fachadas. Acreditamos que generalidades ou especificidades serão clarificadas na etapa que se segue quando uma vez definida a amostra, partiremos para situá-la no contexto da produção nordestina, em termos de tendências formais, da distribuição espacial na cidade, e possivelmente de outras consonâncias/dissonâncias que soem emergir ao longo do estudo.

AGRADECIMENTOS

Aos alunos da graduação e pós-graduação pelas informações pesquisadas, ao CNPQ e a pró-reitoria de pesquisa pelas bolsas concedidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FERREIRA, Angela Lúcia; EDUARDO, Anna Rachel Baracho; DANTAS, Ana Caroline; DANTAS, George A. F.. Uma cidade sã e bela: a trajetória do saneamento em Natal - 1850 a 1969. Natal: IAB-RN/ CREA-RN, 2008. 284 p.
- FERRET, Michelle. “Os escombros do modernismo: edifício da CAERN, localizado no bairro da Ribeira, é o primeiro prédio modernista da arquitetura natelense”. Vozes na cultura potiguar: BROUHAHA, n°6, dez. 2006. Natal: Fundação Cultural Capitania das Artes.
- GALVÃO, Marlene G. Ubirajara Galvão: Trajetória. Natal: Mariz, 2009.



LIMA, Pedro. Arquitetura no Rio Grande do Norte: uma introdução. Natal: Cooperativa Cultural Universitária, 2002.

MELO, Alexandra C. Seabra. “Yes, nós temos arquitetura moderna! Reconstituição e Análise da Arquitetura Residencial Moderna em Natal nas décadas de 50 e 60”. Dissertação de Mestrado. Natal: PPGAU. UFRN, 2004

MIRANDA, João Maurício F. ...Antes que a memória se apague. Natal: EDUFRN, 2010.

OLIVEIRA, Alana. “Memória moderna da minha cidade Natal”. Trabalho Final de Graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo. Natal:UFRN: DARQ (em desenvolvimento), 2012.

PEREIRA, Marizo V. Análise da concepção arquitetural à luz da arquiteturaologia: um estudo da produção de edifícios de uso não residencial do arquiteto João Maurício Fernandes de Miranda, entre 1961 e 1981. 2008. Dissertação (Mestrado em arquitetura e urbanismo) – Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.

SOBRAL, Gustavo. Arquitetura Moderna Potiguar. Natal: EDUFRN, 2011.

TINEM, Nelci. O alvo do olhar estrangeiro: o Brasil na historiografia da arquitetura moderna. João Pessoa: Manufatura, 2002.

TRIGUEIRO, Edja. CAPPI, Fernanda. e NASCIMENTO, Maíra. “Modernismo potiguar: vida, reprodução e quase morte”. 3º DOCOMOMO NNE, João Pessoa: UFPB, 2010.

TRIGUEIRO, Edja. FEIJÓ, Paulo Heider F. “Arquitetura em cidades ‘sempre novas’: breve mostra de arquitetura moderna pelas ruas de Natal”. 4º DOCOMOMO NNE, Natal: UFRN, 2012.



Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo | PPGAU/UFRN

EDIFÍCIO	OLIVEIRA	GALVÃO	SOBRAL	LIMA	MELO	MIRANDA	PEREIRA	TRIGUEIRO, CAPP, NASCIMENTO	FERRERA, EDUARDO, DIAS, DANTAS	Revista BROUHAHA (2006)	Memória	TRABALHOS DISCIPLINARES MUSA
Edifício Barão do Rio Branco	X					X				X		
DER	X					X		X			X	3
Biblioteca Pública Câmara Cascudo	X											
TER	X					X	X	X			X	4
Reitoria UFRN 1979	X							X			X	5
IPASE	X	X			X			X		X	X	2
América F.C.	X				X			X			X	3
ABC F.C.	X							X				
Capela Campus 1975	X					X	X	X		X	X	5
Machadão	X			X				X			X	2
CREA (1971)	X	X						X				1
Centro Administrativo COSERN	X	X	X					X	X		X	5
Cine Nordeste					X			X			X	1
Galeria de Arte Popular	X											
Terminal Rodoviário Presidente Kennedy	X				X						X	1
Hotel Reis Magos	X				X						X	4
Faculdade de Odontologia	X		X					X	X	X	X	6
Zila Mamede	X											1
Catedral Metropolitana	X									X	X	3
ASSEN	X			X	X					X	X	8
AABB	X				X						X	5
Museu Câmara Cascudo	X											2
Banco do Nordeste				X				X				5
Ministério da Saúde	X											2
Grande Hotel				X					X		X	3
SESC												2
Escola Est. Augusto Severo												2
Banco do Nordeste								X				5
Edifício Sede da Comissão de Saneamento	X				X			X	X	X	X	
Adroaldo (Hermes, 744)		X	X		X							4
Res. Hermes, 533 (CCAA)			X								X	6
Res. R. Cel. Joaquim Manuel, 108	X											6
Res. R. Seridó, 454	X				X			X			X	3
Res. Hermes, 1174			X		X			X			X	2
Hermes, 1074			X								X	
Hermes, 448					X						X	

MUITO POUCO

GRAU DE RECORRÊNCIA

